

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco
Reinaldo Pacheco Santos
(Organizadores)

AGROECOLOGIA



PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA



editora
científica digital

Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco
Reinaldo Pacheco Santos
(Organizadores)

AGROECOLOGIA



PRODUÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM PESQUISA

1ª EDIÇÃO



editora
científica digital

2022 - GUARUJÁ - SP

Mercado Municipal de Orgânicos: uma opção de aquisição de produtos orgânicos em Petrolina - Pernambuco

| **Aluísio Sampaio Neto**
Universidade de Pernambuco - UPE

| **Emanuel Ernesto Fernandes Santos**
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **Clecia Simone Gonçalves Rosa Pacheco** |
Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSer-
tãoPE

| **Florisvaldo Cavalcanti dos Santos**
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **José Lincoln Pinheiro Araújo**
EMBRAPA Semiárido

| **Eryka Fernanda Miranda Sobral**
Universidade de Pernambuco - UPE

| **Antonio de Santana Padilha Neto**
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **Silvio André Vital Junior**
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

| **Maria Herbênia Lima Cruz Santos**
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

| **Reinaldo Pacheco dos Santos**
Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNI-
VASF

RESUMO

A demanda por produtos agroecológicos orgânicos e naturais apresenta uma tendência crescente nos últimos anos, dado a maior preocupação da população no consumo de alimentos mais saudáveis. **Objetivo:** Apresentar e fazer compreender como se deu o processo de implantação do ***Mercado Municipal de Orgânicos***, com propósito de comercialização de produtos de base agroecológica no município de Petrolina-PE. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Criado em 2019, o ***Mercado Municipal de Orgânicos*** é considerado o segundo mercado voltado para produtos orgânicos no Brasil, sendo o primeiro do Norte-Nordeste. São comercializados uma variedade de frutas, verduras e legumes sem aditivos químicos. Todos os produtos vendidos no mercado municipal possuem a Certificação Orgânica credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Conclusão:** Uma iniciativa importante para a oferta de alimentos orgânicos e opção de uma alimentação mais saudável para as pessoas.

Palavras-chave: Natureza, Vida, Sertão do São Francisco, Tendência, Sustentabilidade.

■ INTRODUÇÃO

Miguel Altieri, nos Estados Unidos, na década de 1980, procurou reunir todas as correntes propondo uma metodologia como uma visão holística, abrangendo todas as demais alternativas numa base de pesquisa científica. Segundo ele, a agroecologia é uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas, tanto produtivos, quanto preservadores dos recursos naturais. Logo, a agroecologia parte do pressuposto de que tais sistemas sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis proporcionando, assim, um agro ecossistema sustentável (ALTIERI, 2012).

Segundo a Organização para a Alimentação e Agricultura - FAO (2021), a agroecologia é uma abordagem holística e integrada que aplica simultaneamente conceitos e princípios ecológicos e sociais para a concepção e gestão de sistemas agrícolas e alimentares sustentáveis. Ele tenta otimizar as interações entre plantas, animais, humanos e meio ambiente, ao mesmo tempo, em que aborda a necessidade de sistemas alimentares socialmente justos nos quais as pessoas possam escolher o que comer, como e onde é produzido [...].

Para Pacheco *et al.*, (2021), a agroecologia é uma ciência que está se concretizando cada vez mais em todo o mundo como uma teoria crítica que interroga radicalmente a agricultura convencional, ao mesmo tempo, em que aprovisiona as bases teórico-conceituais e metodológicas para o desenvolvimento de sistemas alimentares economicamente eficientes, socialmente justos e ecologicamente sustentáveis.

Segundo Pacheco *et al.*, (2021):

Nesse seguimento, é primordial nortear e coordenar tais experiências para que, reunidas sob uma tática comum, possam ampliar todo o seu potencial de transição, sendo responsabilidade da agroecologia política desenhar procedimentos e metodologias que aparelhe os distintos níveis de ação agroecológica grupal para que ocorra efetivamente na prática, e não apenas da teoria (PACHECO, *et al.*, 2021, p.192).

Nesse sentido, iniciativas como o **Mercado Municipal de Orgânicos** que comercializa produtos agroecológicos orgânicos e naturais para os consumidores, visa atender um mercado cada vez mais exigente, sobretudo, conforme Lima *et al.*, (2019), o da classe média brasileira, que considerado o maior da América Latina, tem buscado alimentos cada vez mais saudáveis. De acordo com a pesquisa “Panorama do Consumo de Orgânicos no Brasil”, da Associação de Promoção dos Orgânicos (ORGANIS), em parceria com a Brain Inteligência Estratégica e Unir Orgânicos, cerca de 30% dos brasileiros optaram por uma alimentação sem agrotóxicos em 2021 (ORGANIS/BRAIN, 2021).

Agricultura de Base Ecológica

A agricultura de base ecológica tem sua gênese na Europa no século XX, fundamentada em várias escolas ou correntes, sendo que seu surgimento se deu como contraponto aos preceitos impostos pelas práticas agrícolas à base de insumos químicos, sendo tida por muito tempo como um movimento “rebelde” para denominar o antagonismo criado pela mesma e a forte tendência de quebra de paradigmas tradicionais (PACHECO *et al.*, 2021a).

Esta expressão evidencia, na percepção de Candioto e Meira (2014, p. 159), “a simultaneidade de várias escolas, estilos ou correntes que propõem a aplicação de princípios ecológicos à produção agropecuária” e permitem a limitar ou eliminar o emprego de insumos químicos a contar da corporificação de técnicas alternativas ao modelo convencional. Neste sentido, ficou instituído na década de 1980, o conceito de agricultura orgânica no Estados Unidos.

Os avanços científicos e tecnológicos estimularam a crescente produção de alimentos, apesar disso, na mesma proporção avançaram os danos ambientais provocados pela agricultura industrial (convencional), refletidos na/no: diminuição da fertilidade dos solos, perda de matéria orgânica, lixiviação de nutrientes, degradação e crescimento da erosão dos solos, contaminação de mananciais, de ecossistemas naturais e de ambientes agrícolas, aumento de doenças nos cultivos, além dos danos à saúde de agricultores e de trabalhadores do sistemas agrícolas, avançando até para a destruição de insetos e microrganismos benéficos ao equilíbrio ecossistêmico, entre tantas outras consequências (PACHECO *et al.*, 2021b).

Portanto, precisamos compreender e valorizar em nosso dia a dia, o consumo de produtos que tenham cada vez mais essa “pegada ecológica”, contribuindo dessa maneira para a conservação dos nossos recursos naturais em harmonia com a natureza e o planeta no qual habitamos.

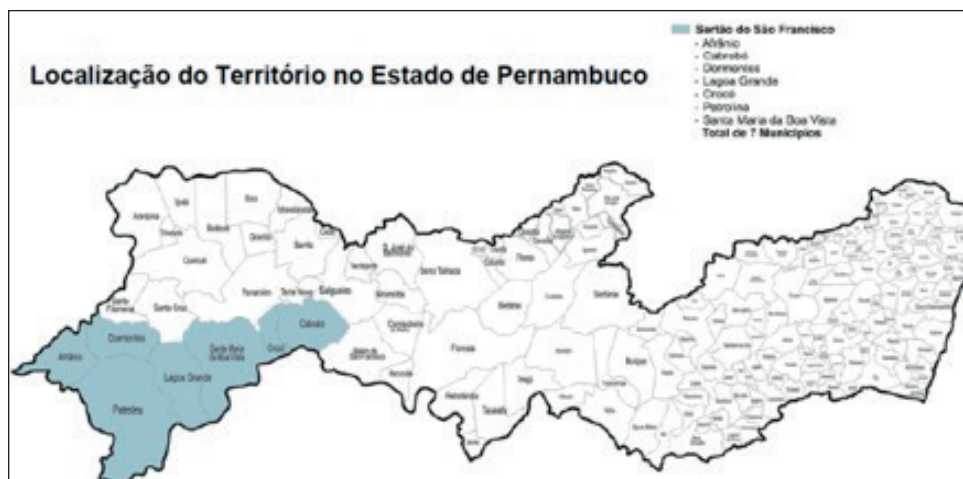
Dentro desta conjuntura, percebe-se que no Brasil, bem como na Região Sertão do São Francisco, tem-se cada dia mais a consciência que a criação de espaços colaborativos de comercialização de produtos orgânicos vem ganhando espaço e mercado, tendo em vista a preocupação da população no consumo de alimentos mais saudáveis, que segundo Altieri (2012), previne doenças, como câncer, e contribui com a minimização de problemas ambientais, colaborando com as metas da Agenda 2030, via realização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Dois (ODS 2), que trata de Agricultura Sustentável (UNITED NATIONS, 2015).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo, apresentar e fazer compreender como se deu o processo de implantação do **Mercado Municipal de Orgânicos**, em Petrolina - PE, com propósito de comercialização de produtos de base agroecológica, em 2019. O estudo tem caráter exploratório, descritivo e bibliográfico, com abordagem qualitativa.

■ METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na cidade de Petrolina, localizada no interior do Estado de Pernambuco, na Região Sertão do São Francisco, distante 712,6 km da capital, Recife, com uma população estimada em 359.372 mil habitantes (PORTAL IBGE, 2010). A figura 01 demonstra o Mapa da Região Sertão do São Francisco.

Figura 01. Mapa da Região Sertão do São Francisco.



Fonte: SDT / MDA (2011).

Deste modo, este é um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do método fenomenológico, que é empregado em pesquisa qualitativa, e preocupa-se com a descrição direta da experiência como ela é, sendo que a realidade é construída socialmente e entendida da forma que é interpretada, não se colocando como única, podendo existir tantas quantas forem suas interpretações (GIL, 2010).

O estudo exploratório para Gil (2010), busca proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, visando torná-lo mais explícito, e, por conseguinte, o estudo descritivo explicita particularidades de um dado grupo, captando aspectos descritivos (VERGARA, 2009). Ademais, na abordagem qualitativa se busca compreender os fenômenos sociais com o menor afastamento possível do ambiente estudado, procurando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

No que tange à fenomenologia ela é classificada como sendo uma corrente filosófica cujo precursor foi o filósofo e matemático Edmund Husserl, que nasceu no ano de 1859 na Moravia (atual República Tcheca), e faleceu em 1938. Sua obra literária é marcada profundamente pela preocupação com a crise das ciências, especialmente no tocante à compreensão dos fenômenos humanos.

Esta, a fenomenologia, destaca-se como sendo um dos marcos da história da Filosofia e uma das mais importantes contribuições ao pensamento contemporâneo. A envergadura de suas reflexões e de seu legado pode mesmo ser comparada às demais “revoluções

paradigmáticas” no âmbito da construção e constituição do conhecimento e na história da filosofia, como foram as “revoluções” proporcionadas por Sócrates, Descartes e Kant (HOLANDA, 2014, p. 24-25).

Segundo AmatuZZi (2009):

O pressuposto humanista da autonomia é diferente. Nele o ser humano não é visto como simples resultado de múltiplas influências, mas como o iniciador de coisas novas. As pesquisas que estão a serviço desta forma humanista de atendimento são principalmente qualitativas, descritivas de vivências subjetivas, buscando explicitar seus significados potenciais em relação a algum contexto e habilitando o profissional com uma visão mais ampla do ser humano, pois é isso que o torna mais apto a oferecer aquela relação libertadora (AMATUZZI, 2009).

Portanto, de acordo com Bauer e Gaskell (2004, p. 68), “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”, ou seja, é compreender os diferentes posicionamentos existentes no meio social.

■ RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 16 de junho de 2019, na Rua da Polônia, Bairro Areia Branca, localizado na Zona Leste do município, próximo a Feira Livre do bairro, surge o **Mercado Municipal de Orgânicos**, considerado o segundo mercado voltado para produtos orgânicos no Brasil, sendo o primeiro do Norte-Nordeste.

Figura 02. Mercado Municipal de Orgânicos.



Fonte: Alexandre Justino / PMP (2019).

Uma variedade de frutas, verduras e legumes sem aditivos químicos são comercializados em uma estrutura coberta, com iluminação, segurança, banheiros e equipamentos acessíveis, com rampas e sanitários adaptados para pessoas com deficiência.

Figura 03. Clientes adquirindo produtos orgânicos.



Fonte: Alexandre Justino / PMP (2019).

Todos os produtos comercializados no mercado municipal possuem a Certificação Orgânica credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O funcionamento do mercado se dá a partir da sexta-feira, das 16h às 20h e domingo, das 6h30 até 12h30.

Figura 04. Produtos orgânicos para comercialização.



Fonte: Alexandre Justino / PMP (2019).

O **Mercado Municipal de Orgânicos** possui uma página, *@aprovasf*, na Rede Social *Instagram*, para visibilidade dos produtos e comercialização por *delivery*. A gestão do mercado é realizada pela Associação de Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF).

Foram investidos recursos da Prefeitura de Petrolina e da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), na ordem de R\$ 314 mil, para a construção do mercado. Uma iniciativa importante para a oferta de alimentos orgânicos e opção de uma alimentação mais saudável para as pessoas.

■ CONCLUSÕES

Neste estudo, objetivou-se, apresentar e fazer compreender como se deu o processo de implantação do **Mercado Municipal de Orgânicos**, em Petrolina - PE, com propósito de comercialização de produtos de base agroecológica, em 2019.

A demanda por produtos agroecológicos orgânicos e naturais apresenta uma tendência crescente nos últimos anos, dado a maior preocupação da população no consumo de alimentos mais saudáveis.

O mercado municipal é considerado o segundo mercado voltado para produtos orgânicos no Brasil, sendo o primeiro do Norte-Nordeste. Todos os produtos comercializados no mercado possuem a Certificação Orgânica credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

■ REFERÊNCIAS

1. ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases Científicas Para Uma Agricultura Sustentável**. 3. Ed. Rev. Ampl. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012, 400 p.
2. AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. São Paulo: Alínea, 2008.
3. BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.
4. CANDIOTTO, L. Z. P.; MEIRA, S. G. de. **Agricultura Orgânica: Uma Proposta de Diferenciação entre Estabelecimentos Rurais**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 9, n. 19, p. 149-176, out., 2014. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/26083>. Acesso em 02 de julho de 2022.
5. FAO, IFAD, UNICEF, WFP and WHO. 2021. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2021. Transforming Food Systems for Food Security, Improved Nutrition and Affordable Healthy Diets for All**. Rome, FAO. Disponível em: <[www.doi.org/10.4060/cb4474en](https://doi.org/10.4060/cb4474en)>. Acesso em 03 de julho de 2022.
6. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
7. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
8. HOLANDA, A. F. **Fenomenologia e Humanismo: Reflexões Necessárias**. Juruá Editora: Curitiba, 2014.
9. LIMA, S. K.; VALADARES, A; ALVES, F. **Produção e Consumo de Produtos Orgânicos no Mundo e no Brasil**. Texto para Discussão/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: Ipea, 2019.

10. PACHECO, C. S. G. R.; SANTOS, R.P.; MOREIRA, M.B.; ARAÚJO, J.F. **A Transição Agroecológica Como Caminho Para a Sustentabilidade de Agrossistemas: Um Diálogo entre Macrae, Hill e Gliessman.** In: PACHECO, C.S.G.R. (Org.). Ambiente & Sociedade: Concepções, Fundamentos, Diálogos e Práticas para Conservação da Natureza. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. Disponível em: <www.editoracientifica.org/articles/code/210504841>. Acesso em 03 de julho de 2022.
11. PACHECO, C.S.G.R.; MENEZES, A.J.S.; FIGUEIREDO, R.T.; MOREIRA, M. B.; ARAÚJO, J.F.; LEITÃO, M.M.V.B.R.; SANTOS, V.M.L. **Fundamentos, Métodos e Práticas de Cultivo da Agricultura Orgânica: uma experiência exitosa no CAERDES – Juazeiro - BA.** In: OLIVEIRA, R.J. Extensão Rural: Práticas e Pesquisas para o Fortalecimento da Agricultura Familiar - Vol. 1. Guarujá/SP: Editora Científica Digital, 2021. Disponível em: <www.editoracientifica.org/books/isbn/978-65-87196-70-1>. Acesso em 04 de julho de 2022.
12. Portal IBGE. Panorama Petrolina - Pernambuco. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>. Acesso em 02 de julho de 2022.
13. UNITED NATIONS. **Transforming our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development.** Sustainable Development Goals, New York, 25 set. 2015. Disponível em: <www.sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em 03 julho de 2022.
14. VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2009.